

**FACULDADE DE PATOS DE MINAS
GRADUAÇÃO EM ODONTOLOGIA**

**KATSLENE ALVES SOUZA
MONALIZA CRISTINA ARAUJO**

**ACIDENTES COM PERFUROCORCORTANTES EM
ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA NA
FACULDADE PATOS DE MINAS**

**PATOS DE MINAS
2018**

**KATSLENE ALVES SOUZA
MONALIZA CRISTINA ARAUJO**

**ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES EM
ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA NA
FACULDADE PATOS DE MINAS**

Artigo apresentado à Faculdade Patos de Minas como requisito parcial para a conclusão do Curso de graduação em Odontologia.

Orientador: Prof.º. Me. Fernando Nascimento

**PATOS DE MINAS
2018**

FACULDADE PATOS DE MINAS
DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA
Curso de Bacharelado em Odontologia

**KATSLENE ALVES SOUZA
MONALIZA CRISTINA ARAUJO**

**ACIDENTES COM PERFUROCORCORTANTES EM ACADÊMICOS DO
CURSO DE ODONTOLOGIA NA FACULDADE PATOS DE MINAS**

Banca Examinadora do Curso de Bacharelado em Odontologia, composta em vinte e oito de novembro de 2018.

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado, pela comissão examinadora constituída pelos professores:

Orientador: Prof.^o. Me. Fernando Nascimento
Faculdade Patos de Minas

Examinador: Prof.^a. Me. Lia Dietrich
Faculdade Patos de Minas

Examinador: Prof. ^o. Me. Marcelo Dias Moreira Assis Costa
Faculdade Patos de Minas

ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES EM ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA NA FACULDADE PATOS DE MINAS

ACCIDENTS WITH SHARP DEVICES AMONG DENTAL UNDERGRADUATE STUDENTS AT COLLEGE OF PATOS DE MINAS

Katslene Alves Souza ¹

Monaliza Cristina Araujo ²

Fernando Nascimento ³

¹ Aluna do Curso de Odontologia da Faculdade Patos de Minas – FPM, formanda no ano de 2018. E-mail: katslenealves@hotmail.com

² Aluna do Curso de Odontologia da Faculdade Patos de Minas – FPM, formanda no ano de 2018. E-mail: monaliza.c.araujo@gmail.com

³ Mestre em Reabilitação Oral pela Universidade Federal de Uberlândia, UFU, no ano de 2006; Professor e coordenador do Curso de Odontologia da Faculdade Patos de Minas-FPM, no ano de 2007 – atual.

Autor para correspondência:

Fernando Nascimento, Rua Major Gote, 1408, Centro - Patos de Minas - MG - 38700-001. fernando.nascimento@faculdadepatosdeminas.edu.br, (34) 3818 2300

ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES EM ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA NA FACULDADE PATOS DE MINAS

RESUMO

Objetivo: Avaliar a ocorrência de acidentes perfurocortantes em acadêmicos do 6º ao 10º período do curso de Odontologia da Faculdade Patos de Minas, o conhecimento dos alunos quanto a prevenção, frequência, motivos e conduta logo após o acidente perfurocortante. **Metodologia:** Foram aplicados questionários aos alunos do 6º ao 10º período do tipo autoaplicável, com 18 questões objetivas, de forma confidencial. Os dados foram organizados por meio de tabelas no *Excel® 2016*, alguns resultados foram analisados estatisticamente usando o Qui-quadrado (X^2). **Resultados:** 208 acadêmicos participantes, 161 do sexo feminino (77%) e 47 do sexo masculino (23%); 44 acidentados (21%), a agulha de anestesia foi a mais envolvida nos acidentes (47%), 60% dos acidentados realizaram ação preventiva. O 6º período foi o mais acometido por acidentes (35%), seguido do 7º (32%), 8º (14%), 9º (11%) e 10º (8%). A subnotificação foi de 52%. **Conclusão:** O percentual de acadêmicos acidentados foi alto, assim como a subnotificação. É necessário intensificar medidas profiláticas, e assim reduzir a ocorrência de circunstâncias prejudiciais aos envolvidos em acidentes perfurocortantes.

Palavras-chave: Acidentes de trabalho. Estudantes de odontologia. Notificação de acidentes de trabalho. Contenção de riscos biológicos.

ABSTRACT

Objective: To evaluate the occurrence of sharps injuries in academics from the 6th to the 10th period of the Dental School of the Patos de Minas College, the students' knowledge about prevention, frequency, motives and conduct immediately after the sharp device's accident. **Methods:** Questionnaires were applied to students in the 6th to 10th period of the self-applied type, with 18

objective questions, in a confidential way. The data were organized in tables in Excel® 2016, some results were statistically analyzed using Chi-square (C^2). **Results:** 208 academic participants, 161 female (77%) and 47 male (23%); 44 injured, (21%), the anesthesia needle was the most involved in the accidents (47%), 60% of the accident victims performed preventive action. The 6th period was the most affected by accidents (35%), 7th (32%), 8th (14%), 9th (11%) and 10th (8%). Subnotification was 52%. **Conclusion:** The percentage of injured academics was high, as was underreporting. It is necessary to intensify prophylactic measures, and thus reduce the occurrence of circumstances prejudicial to those involved in sharps injuries.

Keywords: Accidents occupational. Students Dental. Occupational Accidents Registry. Containment of Biohazards.

INTRODUÇÃO

Após a primeira informação sobre contaminação de AIDS por meio de acidente de trabalho envolvendo profissionais da saúde na década de 1980 houve a preocupação da aplicação da Biossegurança referente a Odontologia. Dessa forma, esse assunto se tornou alvo de debates e pesquisas, a fim de informar os profissionais sobre as formas de conter a propagação de agentes causadores de infecções^(1,2,3). Em 2002, o Ministério da Saúde instituiu a Comissão de Biossegurança em Saúde – CBS que trabalha nacional e internacionalmente no desenvolvimento e reestruturação das regras em biossegurança, se preocupando com o conhecimento dos profissionais e com a saúde humana^(1,4).

A Biossegurança na Odontologia é determinada por um conjunto de ações e medidas usadas como forma de proteção para os profissionais e seu

grupo de trabalho, bem como acadêmicos e pacientes. Sendo assim, é importante o conhecimento, o estudo e a aplicação das normas de segurança para prevenir, conter e se possível eliminar acidentes^(1,3,5-7). A disciplina de Biossegurança, disciplina obrigatória nos cursos de Odontologia, também se preocupa sobre as condutas a serem tomadas em caso de acidentes com perfurocortantes, para isso muitas instituições propõem um fluxograma específico que mostra como proceder após o acidente^(6,7).

Existe uma ascendência nas pesquisas em torno da prevalência e fatores de risco dos acidentes com materiais perfurocortantes, estudando o comportamento dos acadêmicos frente aos acidentes e suas condutas profiláticas. É visto que muitos acadêmicos negligenciam o uso do Equipamento de Proteção Individual – EPI, que tem a função de atuar como barreira de proteção aos materiais biológicos e aos materiais cortantes possivelmente contaminados por microorganismos^(1-6,8-11).

Acidentes ocupacionais envolvendo material biológico dentro do ambiente de ensino é de responsabilidade da instituição, entretanto grande parte dos estudantes que sofrem acidentes com perfurocortante deixam de notificar aos responsáveis, o que leva a medidas profiláticas equivocadas ou até mesmo a falta delas^(1-5,7,8). Ao fazer e/ou receber um atendimento odontológico, deve-se considerar a possibilidade de ocorrência de acidentes de trabalho, podendo afetar tanto o profissional quanto o paciente, fisicamente e psicologicamente^(3,6,8,12). A Odontologia se preocupa com a integridade do ser humano e procura desenvolver um trabalho seguro e qualificado envolvendo a

promoção da saúde e as formas de proteção dos profissionais e pacientes^(3,7,13).

Assim, é importante que seja feita a notificação dos acidentes de trabalho por meio de protocolos de registro, informando a natureza dos acidentes, detalhes do profissional acidentado e do paciente, pois essas informações darão base para encontrar possíveis falhas e a solução deste problema. Por isso, é necessário orientar os acadêmicos sobre a seriedade dos registros de acidentes; e que por mais irrelevante que pareçam, todos os incidentes devem ser comunicados^(3,7,8,14).

A presente pesquisa demonstrará, de forma quantitativa, os índices de acidentes envolvendo os alunos do curso de Odontologia da Faculdade Patos de Minas - FPM, com o intuito de apresentar o panorama atual junto a instituição para que se possa elaborar uma conscientização da importância de seguir o fluxograma de acidentes e identificar o grau de conhecimento dos alunos quanto à prevenção, estimar a frequência e os motivos que levam a ocorrência destes incidentes, assim como analisar a conduta do aluno pós-acidente.

METODOLOGIA

Foram aplicados questionários aos alunos do 6° ao 10° período devidamente matriculados na Faculdade Patos de Minas (FPM) durante os meses de agosto e setembro de 2018 (Anexo A). O projeto, previamente, foi enviado ao Comitê de Ética e Pesquisa da FPM recebendo parecer positivo sob o número 2.758.002 (CAAE: 88758318.2.0000.8078). O questionário

utilizado nesta pesquisa é do tipo autoaplicável, composto de 18 questões objetivas, de forma confidencial, em que a única forma de identificação do aluno foi por sexo e período acadêmico, mantendo o anonimato (Anexo A).

Os itens avaliados foram: ocorrência de acidentes com perfurocortantes, objetos envolvidos, número de acidentes, local e momento da perfuração, se o atendimento foi suspenso imediatamente após o acidente, se o acidente foi reportado aos responsáveis, medidas profiláticas imediatas, conhecimento quanto ao fluxograma de acidentes com perfurocortantes, cartão de vacina atualizado, uso correto do EPI e opinião dos alunos sobre os motivos dos acidentes.

Os acadêmicos voluntários participantes da pesquisa receberam as informações sobre aplicação do questionário e o preenchimento do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE, destacando o sigilo e respeitando o direito do acadêmico; os alunos participantes deveriam estar cursando do 6º ao 10º período, pois a pesquisa exigia que os estudantes estivessem atendendo na clínica cirúrgica e integrada, sendo necessário contato com pacientes. Os alunos que não participaram da pesquisa, não foram contestados, porém não foram contabilizados na amostra (n).

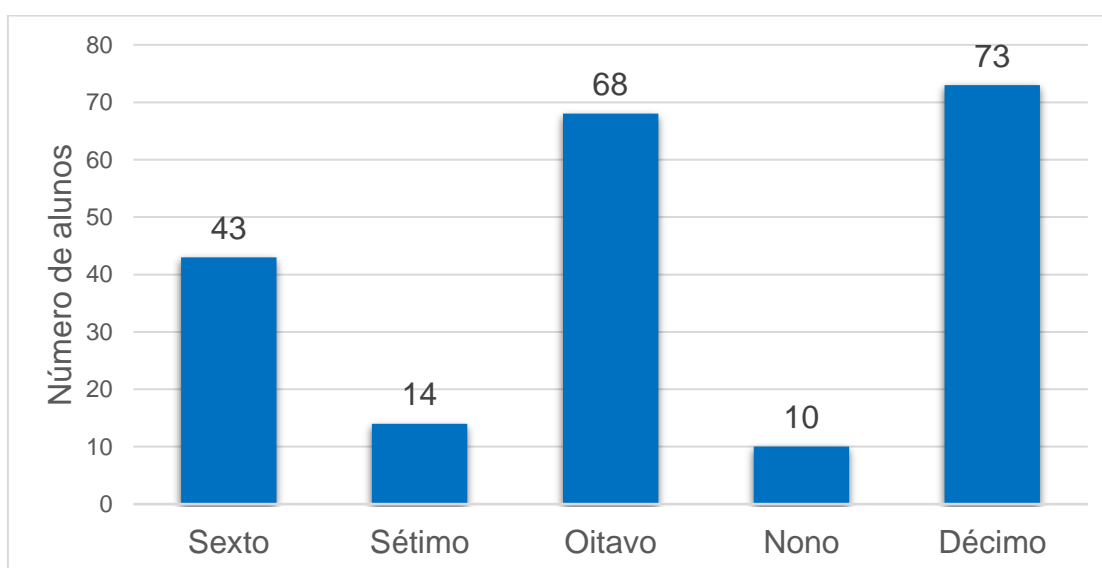
Foram impressos 218 TCLEs e 218 questionários, de forma que cada aluno recebesse um item de cada. Destes 218 alunos, 10 não quiseram ou não puderam responder, totalizando um número de 208 entrevistados, portanto nossa amostra total é (n=208). Foram excluídos os alunos de 1º ao 5º período, pois não há procedimentos clínicos constantes, e que envolvam o uso de materiais e instrumentais perfurocortantes.

Ao fim da coleta das informações, os dados foram reunidos e contabilizados por meio de tabelas construídas utilizando o aplicativo Microsoft Office® Excel® 2016, por meio das quais foi possível calcular números exatos, proporções, porcentagens, predominância e construir gráficos possibilitando um estudo visual comparativo. Alguns resultados foram tabulados e logo após, submetidos à análise estatística Qui-quadrado (χ^2), que tem a função de testar hipóteses.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

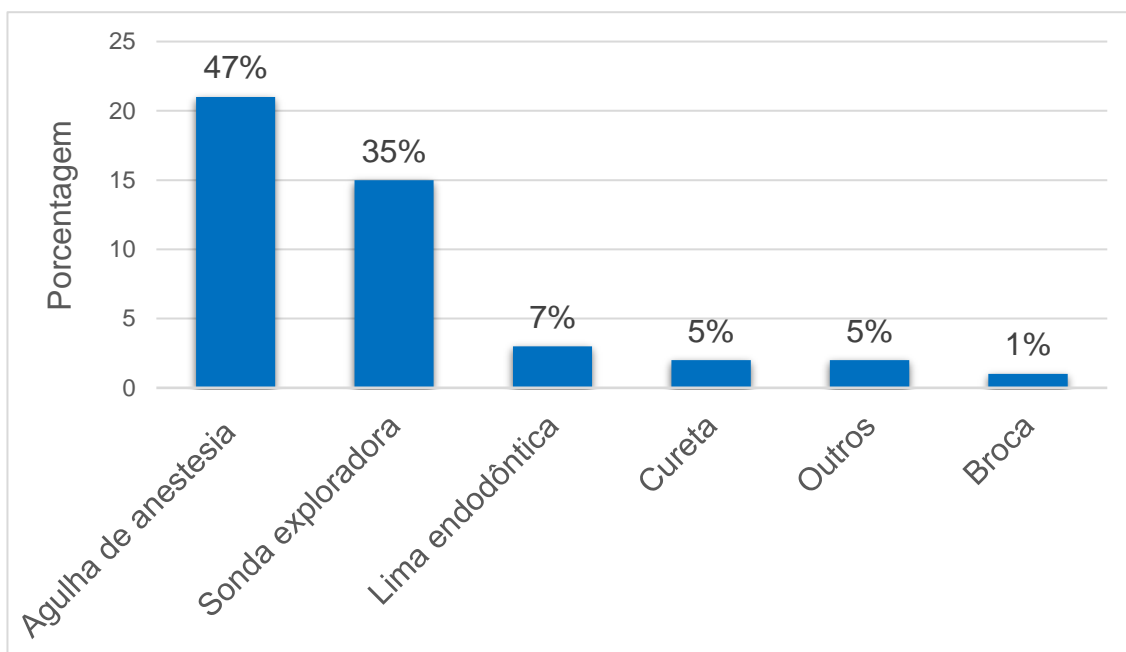
Ao final da coleta de dados, foram obtidos os seguintes resultados: dos 208 acadêmicos participantes, 161 eram do sexo feminino (77%) e 47 eram do sexo masculino (23%). A quantidade de alunos em cada um dos períodos estudados variou bastante, sendo que no 9º período haviam 10 alunos e no 10º período haviam 73, essa discrepância pode ser observada na figura 1.

Figura 1: Análise quantitativa dos acadêmicos de 6º ao 10º período.



Ao analisar as respostas do questionário, foi encontrado o número de 44 acidentados, apresentando predominância do sexo feminino (64%) em relação ao sexo masculino (36%), constatando que 21% dos alunos já sofreram algum tipo de acidente com material perfurocortante. Dentre os instrumentos selecionados para essa pesquisa, não foi relatado nenhum acidente envolvendo agulha de sutura, lâmina de bisturi ou alavanca. A agulha de anestesia foi a mais envolvida nos acidentes (47%) como relatado por Sasamoto⁽⁴⁾, Nogueira⁽⁸⁾ e Miotto⁽¹⁴⁾, seguida da sonda exploradora (35%), lima (7%), cureta (5%), outros instrumentos que não estavam contidos no questionário (5%) e broca (1%) (Figura 2).

Figura 2: Materiais envolvidos nos acidentes e suas porcentagens



Foi analisada a relação das partes do corpo mais acometidas pelos acidentes e encontram-se na tabela 1.

Tabela 1: Predominância das partes do corpo envolvidas em acidentes perfurocortantes

Partes envolvidas	Número de acidentes	Porcentagem
Dedo indicador	22	50%
Dedo polegar	14	32%
Dorso da mão	3	7%
Palma da mão	3	7%
Dedo anular	2	4%
Dedos médio e mínimo, rosto e pé	0	-
Total	44	100% de 44

Os dedos indicador e polegar foram os mais atingidos, palma e o dorso da mão tiveram a mesma frequência de acidentes, assim como encontrado na pesquisa realizada por Sasamoto⁽⁴⁾ e Paiva⁽⁶⁾, onde as mãos foram as áreas mais atingidas por perfurações. É importante ressaltar que foi comunicado um acidente envolvendo sangue, saliva e água da seringa tríplice que espirraram no olho de um acadêmico, e que poderia ter sido evitado pelo correto uso EPI (não faz parte das 44 ocorrências).

Quanto ao momento de ocorrência dos acidentes, obtivemos os resultados contidos na tabela abaixo (Tabela 2).

Tabela 2: Momento e número de acidentes.

Momento do acidente	Número de acidentes	Porcentagem
Antes	8	19%
Durante	15	35%
Após, durante o recolhimento do material	11	23%
Após, enquanto lavava ou secava o material	9	21%
Após, enquanto colocava no grau cirúrgico	1	2%
Após, no momento do descarte no Descarpak	0	-
Total	44	100% de 44

Dos acadêmicos que sofreram acidentes durante os procedimentos, somente 27% afirmaram ter suspenso o atendimento, enquanto 73% alegaram ter continuado o procedimento normalmente. Verificando os 44 acidentados, somente 48% reportaram o acontecimento aos responsáveis.

Diante dos artigos utilizados como base de estudo, foi visto que aproximadamente 40% dos acidentados por material biológico deixam de reportar os incidentes justificando que os mesmos sejam de baixo risco ou até mesmo autoavaliando o paciente como sendo de sorologia negativa sem uma confirmação clínica laboratorial e com a não notificação assume-se que não houve acidente^(6-8,12-14).

Nesta pesquisa, 40% dos acadêmicos acidentados não utilizaram nenhuma medida profilática, dos 60% que realizaram alguma ação preventiva, 35% disseram ter procurado o Serviço Médico Especializado, 15% responderam ter lavado a área atingida com água e sabão, e 10% disseram ter usado solução antisséptica como álcool ou clorexidina.

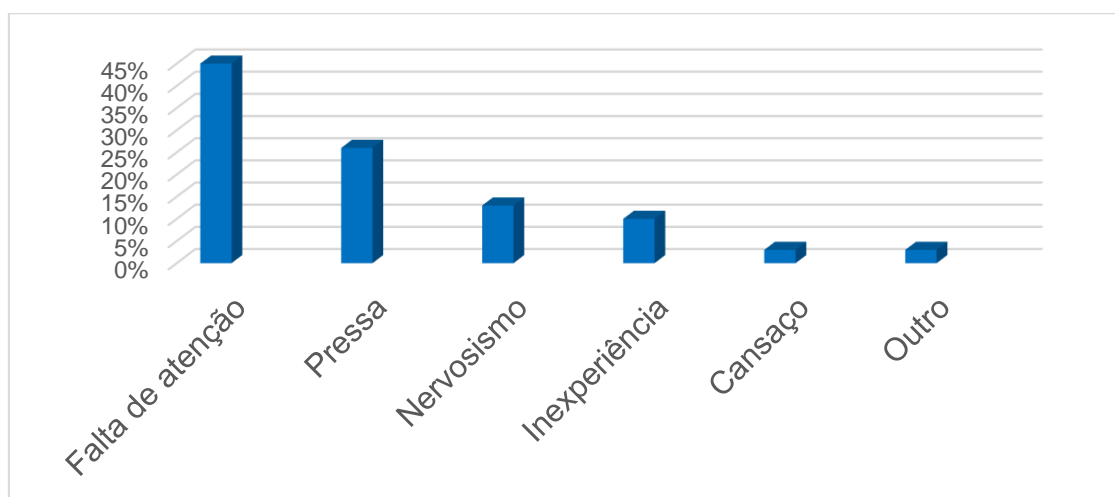
Existe o Fluxograma de Acidentes Perfurocortantes (Anexo B) nas clínicas da faculdade, instruindo o acadêmico que procure o Serviço Médico

Especializado o mais rápido possível para realizar exames por meio de amostras sanguíneas, no entanto, dos 208 entrevistados, apenas 60% disseram conhecer o fluxograma. Da mesma forma, Arantes⁽¹⁾ descreve que grande parte dos acadêmicos de Odontologia da Universidade Federal do Pará desconheciam o fluxo de atendimento para acidentes com perfurocortantes, também quantificando 60% dos alunos.

Ao analisarmos as respostas dos 16 alunos que procuraram ajuda médica imediata, 2 fizeram uso do medicamento profilático antirretroviral, mais conhecido como “coquetel utilizado como tratamento da Aids”. Apesar da literatura mostrar que a probabilidade de contaminação do vírus HIV é de 0,3% por infecção percutânea, o risco de contágio pelo vírus da hepatite B é bem mais significativo, num total de 30%⁽¹³⁾.

Foi possível conhecer a opinião dos acadêmicos acerca dos principais motivos pelos quais eles acreditam que os acidentes perfurocortantes acontecem, demonstrado na figura 3.

Figura 3: Motivos pelos quais os acidentes acontecem, segundo a opinião dos acadêmicos.



A maioria dos alunos acreditam que a falta de atenção é o principal motivo da ocorrência dos acidentes, seguida de pressa e nervosismo. Nogueira⁽⁸⁾ cita um estudo sobre saúde ocupacional na literatura que também teve como resultado a falta de atenção, pressa e nervosismo como os principais motivos dos acidentes. Em uma outra pesquisa desenvolvida pelo próprio Nogueira⁽⁸⁾, novamente apontou a falta de atenção e pressa como os principais motivos dos acidentes de trabalho. Essa repetição de resultados indica uma semelhança na forma de pensar e de agir dos alunos de Odontologia.

A Secretaria de Saúde recomenda que os futuros profissionais estejam com a carteira de vacinação em dia antes de iniciarem a vida odontológica, e que se mantenham assim por toda a vida profissional. Porém quando questionados quanto ao cartão de vacina, 7% dos acadêmicos disseram estar com o cartão de imunização desatualizado, indo contra o esperado^(1,3).

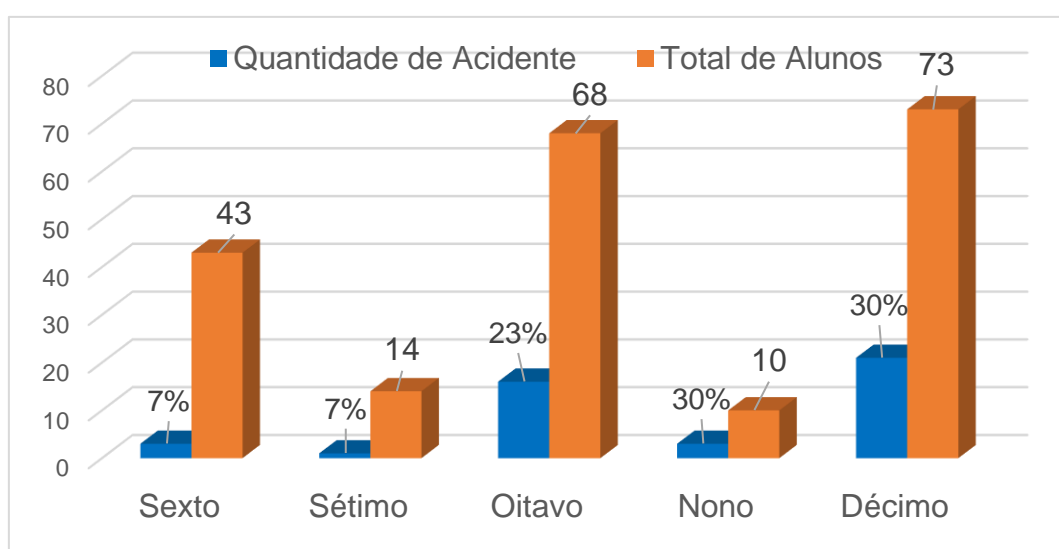
Os dedos das mãos foram as áreas mais acometidas de acidentes nesta pesquisa, contudo, 16% dos alunos usam luvas de procedimento ao lavar, secar e empacotar os instrumentais, porém essas luvas são incapazes de proteger com eficiência o profissional. 13% disseram usar luvas de borrachas, as mais indicadas nesses processos, por serem feitas de material grosso e dispendo de punhos longos capazes de proteger o antebraço do profissional. 3% das pessoas não fazem uso de nenhum tipo de luvas, aumentando ainda mais probabilidade de acidentes.

A princípio, a extração de dados para esta pesquisa seria por investigação por meio de formulário de notificação de acidentes da unidade de

ensino. Mas foi percebido que a instituição não portava documentos de notificação com riqueza de detalhes para o desenvolvimento deste trabalho, então os autores desta pesquisa criaram um “Formulário de Notificação” (Anexo C) como sugestão que pudesse ser utilizado para se notificar os acidentes. O formulário criado como sugestão foi baseado na ficha de pesquisa que os acadêmicos responderam, pois eram as informações necessárias para o desenvolvimento deste trabalho e também no Formulário da CAT⁽¹⁵⁾, por ser mais rico em detalhes.

Ao comparar a quantidade de acidentes e o total de alunos por períodos, temos os seguintes resultados: 6º com 43 alunos (7% de acidentados); 7º com 14 alunos (7% de acidentados); 8º com 68 alunos (23% de acidentados); 9º com 10 alunos (30% de acidentados); 10º período com 73 alunos (30% de acidentados), corroborando com a pesquisa realizada por Orestes-Cardoso⁽¹⁶⁾ no ano de 2007, onde 26% dos alunos de períodos superiores sofreram mais acidentes em relação aos períodos iniciais, com 10%.

Figura 4: Relação acidente x período



Foi realizado o teste de hipótese através da metodologia do Qui-Quadrado (X^2) para se obter uma análise comparativa, observou-se a quantidade de acidentes ocorridos no 6º e 10º períodos. Espera-se que a quantidade de acidentes envolvendo o 6º período seja maior que no 10º período, considerando o nível de experiência. Foi estabelecido um nível de significância de 5% ($p\text{-valor} < 0,05$), segundo os artigos utilizados como estudo base nesta pesquisa^(1,6,14,16).

Tabela 3: Tabela do Qui-Quadrado

		<i>P</i>								
<i>df</i>	0.995	0.975	0.9	0.5	0.1	0.05*	0.025	0.01	0.005	
1	0.000	0.000	0.016	0.455	2.706	3.841	5.024	6.635	7.879	
2	0.010	0.051	0.211	1.386	4.605	5.991	7.378	9.210	10.597	
3	0.072	0.216	0.584	2.366	6.251	7.815	9.348	11.345	12.838	
4	0.207	0.484	1.064	3.357	7.779	9.488	11.143	13.277	14.860	
5	0.412	0.831	1.610	4.351	9.236	11.070	12.832	15.086	16.750	

P, probabilidade; *df*, graus de liberdade.

Fonte: Biometria Qui-Quadrado UFPa⁽¹⁷⁾.

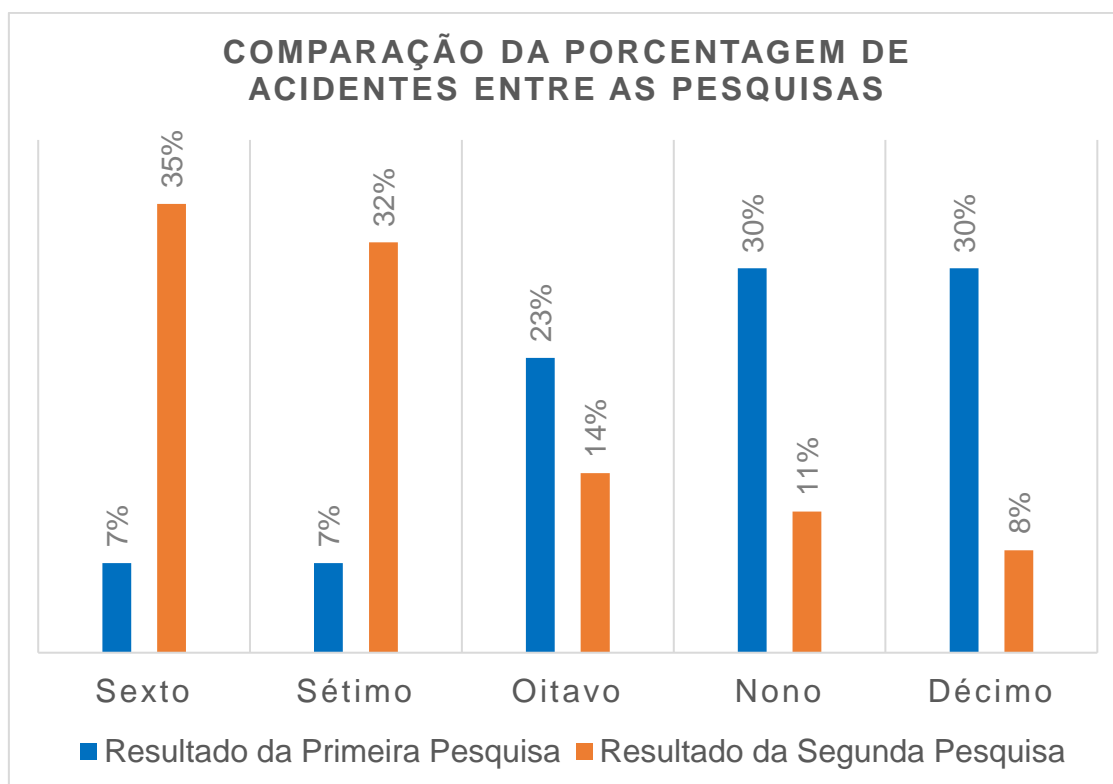
Como resultado: $X^2_{\text{calculado}} = 7.54$ e $X^2_{\text{tabelado}} = 3.84$, considerado 1 para grau de liberdade e 0,05 de confiabilidade observado na tabela Qui-Quadrado

(tabela 3), com isso, a hipótese de que 6º período sofra mais acidentes ao se comparar com o 10º período pode ser considerada.

Após analisar os resultados da pesquisa e compará-los aos resultados do teste de hipótese Qui-Quadrado, foi encontrado um resultado discrepante que levou a uma indagação do porquê de tamanha disparidade de respostas. O teste Qui-Quadrado mostrou que os acadêmicos do 6º período tinham maior probabilidade de serem vítimas de acidentes, porém nesta pesquisa, foi visto justamente o contrário, tendo o 10º período com um maior número de acidentados, assim como os resultados das pesquisas desenvolvidas por Paiva⁽⁶⁾ e Orestes-Cardoso⁽¹⁶⁾. Então percebeu-se que a avaliação tinha sido feita considerando o período atual do acadêmico na graduação, e não o período em que realmente aconteceram os acidentes, surgindo um questionamento sobre os resultados obtidos ao compará-los com os dados do teste de hipótese Qui-Quadrado.

Na tentativa de confirmar estes dados, foi aplicado um segundo questionário somente aos acadêmicos que relataram acidentes com perfurocortantes a fim de confirmar qual período realmente mais se envolvia em acidentes. Os resultados encontrados foram bem diferentes dos iniciais, onde o 6º período foi o mais acometido por acidentes com 35% de ocorrência; o 7º com 32%, o 8º com 14%, o 9º com 11% e 10º com 8%, podendo observar que com o avanço dos períodos, há uma diminuição nas porcentagens de acidentes acontecidos, mostrado na figura 5.

Figura 5: Resultado da pesquisa em relação a porcentagem de acidentados por período atual e por período em que realmente aconteceram os acidentes.



Esta segunda investigação confirma a nossa hipótese inicial uma vez que os alunos dos períodos mais avançados apresentam maior experiência e conseqüentemente menor número de acidentes perfurocortantes, assim como confirmado por Lima⁽³⁾ e Orestes-Cardoso⁽¹⁶⁾. Contudo, a medida que o aluno progride de período observamos uma reincidência de acidentes (37%) atribuído a falta de atenção, pressa e nervosismo principalmente, bem como encontrado no estudo desenvolvido por de Nogueira⁽⁸⁾.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados encontrados permitem concluir que os acadêmicos que mais se envolveram em acidentes perfurocortantes se encontram nos 6º e 7º períodos devido ao menor nível de experiência. As lesões perfurocortantes estão presentes com alto índice (21%) e muitos alunos ainda desconhecem o fluxograma de acidentes perfurocortantes. Devido ao número de subnotificações há a necessidade de se criar um Formulário de Notificação de Acidente a fim de orientar e estimular os acadêmicos a realizarem as notificações e também para conhecer a quantidade real de acidentados, a gravidade das ocorrências e suas consequências ao longo da vida dos futuros profissionais.

AGRADECIMENTOS:

Agradecemos aos nossos pais pelo incentivo e por confiarem em nosso potencial, sem o apoio de vocês não teríamos conseguido, aos nossos irmãos sempre presentes e aos familiares.

Agradecemos também a Faculdade Patos de Minas que nos proporcionou um ensino superior de qualidade, assim como ao nosso orientador Prof.^o. Me. Fernando Nascimento pelos ensinamentos, paciência, amizade e por confiar em nosso trabalho.

Aos membros da banca examinadora, Prof.^a. Me. Lia Dietrich e Prof.^o. Me. Marcelo Dias Moreira Assis Costa, vocês foram muito importantes durante esses cinco anos de estudo; ao Prof.^o. Me. Mateus Perin Padilha pelos conselhos, auxílio na organização dos dados desta pesquisa, assim como no desenvolvimento da estatística apresentada; à Prof.^a. Me. Nayara Franciele Lima por nos acompanhar durante o processo de desenvolvimento deste trabalho e aos colegas que participaram direta e indiretamente desta pesquisa.

REFERÊNCIAS

1. Arantes DC, Nascimento LS, Hage CA, Pontes FSC. Biossegurança aplicada à Odontologia na Universidade Federal do Pará, Cidade de Belém, Estado do Pará, Brasil. Rev. Pan-Amaz Saúde (RPAS). [periódico da internet]. 2015; [acesso em 08 de dezembro de 2017]. 6(1): 11-8. Disponível em: <http://revista.iec.gov.br/>
2. Artuzo FE, Bercini F, Azambuja TWF. Acidentes pérfuro-cortantes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Ver. Fac. Odontol. [periódico da internet]. 2009. [acesso em 08 de dezembro de 2017]. 50(2): 26-9. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistadaFaculdadeOdontologia/article/view/9523>
3. Lima AVM, Sousa LV, Carlos MX, Martins AGA, Pereira CKK, Pereira SLS. Prevalência e fatores de risco de acidentes com materiais pérfuro-cortantes em alunos de graduação em Odontologia. Braz J Periodontol. [periódico da internet]. 2016. [acesso em 07 de dezembro de 2017]. 26(4): 15-23. Disponível em: http://www.revistasobrape.com.br/arquivos/2016/dezembro/REVPERIO_DEZ_2016_PUBL_SITE_PAG-15_A_23%20-%2023-12-2016.pdf
4. Sasamoto AS, Tipple AFV, Leles CR, Silva ET, Paiva EMM, Souza CPS, Dourado LM. Perfil de acidentes com material biológico em uma Instituição de Ensino Odontológico. Ver. Odontol. Bras. Central. [periódico da internet]. 2010. [acesso em 22 de janeiro de 2018]. 19(50): 251-7. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?IscScript=iah/iah.xis&src=google&base=LILACS&lang=p&nextAction=Ink&exprSearch=564359&indexSearch=ID>
5. Zocratto KBF, Silveira AMV, Arantes DCB, Borges LV. Conduta dos estudantes na clínica odontológica integrada em relação às normas de controle de infecção e biossegurança. RFO UPF. [periódico da internet]. 2016; [acesso em 07 de dezembro de 2017]. 21(2): 213-8. Disponível em: <http://revodonto.bvsalud.org/revistas/rfo/paboutj.htm>
6. Paiva SN, Zaroni WCS, Leite MF, Bianchi PR, Pereira TCR. Acidentes ocupacionais com material biológico em Odontologia: uma responsabilidade no ensino. Revista da ABENO. [periódico da internet]. 2017; [acesso em 07 de dezembro de 2017]. 17(3): 76-88. Disponível em: <http://www.abeno.org.br/revista-abeno.php>

7. Sousa DV, Rocha MP. Acidente de trabalho com exposição a material biológico em profissionais de Odontologia. Id on Line Rev. Mult. Psic. [periódico da internet]. 2017; [acesso em 07 de dezembro de 2017]. 11(38): 90-101. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/879/1250>
8. Nogueira SA, Carvalho BKG, Medeiros AR, Carneiro SER, Souza GCA. Prevalência e notificações de acidentes de trabalho com exposição a material biológico na Odontologia. Revista Ciência Plural. [periódico da internet]. 2016. [acesso em 07 de dezembro de 2017]. 2(1): 102-19. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/rcp/article/view/10040Liuma>
9. Nogueira SA, Bastos LF, Costa ICC. Riscos ocupacionais em Odontologia: Revisão da Literatura. Journal of Health Sciences. [periódico da internet]. 2010. [acesso em 07 de dezembro de 2017]. 12(3): 11-20. Disponível em: <http://www.pgsskroton.com.br/seer/index.php/JHealthSci/article/view/1289/1234>
10. Araújo TB, Martins RJ, Kato MD, Barreto GG, Garbin AJI, Garbin CAS. Capacitação de funcionários e acadêmicos de odontologia sobre condutas em caso de acidentes com material biológico e reencepe de agulhas. 8º Congresso de extensão universitária da UNESP. [periódico da internet]. 2015; [acesso em 07 de dezembro de 2017]. 1-4. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/142591>
11. Martins RJ, Belila NM, Garbin CAS, Garbin AJI, Kato MD. O reencepe de agulhas e descarte de resíduos odontológicos do grupo e por estudantes de uma universidade pública brasileira. Ciência & Trabajo. [periódico da internet]. 2017. [acesso em 07 de dezembro de 2017]. 19(59): 91-4. Disponível em: <http://www.cienciaytrabajo.cl>
12. Mussi M, Marasea DCC. A perspectiva da subnotificação de acidentes ocupacionais com dentistas. Rev Bras Odontol. [periódico da internet]. 2016. [acesso em 12 de dezembro de 2017]. 73(2): 112-7. Disponível em: <http://revista.aborj.org.br/index.php/rbo/article/view/665retroce>
13. Barreto DB, Escudeiro CL. Notificação de acidentes com exposição a material biológico: revisão integrativa. Revista Enfermagem Atual. [periódico da internet]. 2017. [acesso em 1 de dezembro de 2017]. 82º ed. v.20: 95-102. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/uploads/revistas/20/12.pdf>
14. Miotto MHMB, Rocha RM. Acidente ocupacional por material perfurocortante entre acadêmicos de Odontologia. Rev Bras Promoç Saúde. [periódico da internet]. 2012. [acesso em 07 de dezembro de 2017]. 25(1): 97-102. Disponível em: <http://www.redalyc.org/pdf/408/40823228014.pdf>

15. Ministério do Desenvolvimento Social (INSS) [homepage na Internet]. Previdência Social [acesso em 02 de novembro de 2018]. Disponível em: <http://www.previdencia.gov.br/forms/formularios/form001.html>
16. Orestes-Cardoso SM, Farias ABL, Pereira MRMG, Orestes-Cardoso AJ, Cunha Júnior IF. Acidentes perfurocortantes: prevalência e medidas profiláticas em alunos de odontologia. Rev. bras. saúde ocup. [periódico da internet]. 2009. [acesso em 22 de janeiro de 2018]. 34(119): 6-14. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v34n119/02v34n119.pdf>
17. Universidade Federal do Pará [homepage na Internet]. Biometria Qui Quadrado UFPa [acesso em 10 de setembro de 2018]. Disponível em: <http://www.cultura.ufpa.br/dicas/biome/bioqui.htm>

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Faculdade Patos de Minas – Patos de Minas, 29 de novembro de 2018.

Katslene Alves Souza

Prof.º. Me Fernando Nascimento

DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada à fonte.

Faculdade Patos de Minas – Patos de Minas, 29 de novembro de 2018.

Monaliza Cristina Araujo

Prof.º. Me Fernando Nascimento

DECLARAÇÃO DAS DEVIDAS MODIFICAÇÕES EXPOSTAS EM DEFESA PÚBLICA

Eu, Katslene Alves Souza, matriculado sob o número 007622 da FPM, DECLARO que efetuei as correções propostas pelos membros da Banca Examinadora de Defesa Pública do meu TCC intitulado:

E ainda, declaro que o TCC contém os elementos obrigatórios exigidos nas Normas de Elaboração de TCC e também que foi realizada a revisão gramatical exigida no Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Patos de Minas.

Katslene Alves Souza
Graduando Concluinte do Curso

DECLARO, na qualidade de Orientador(a) que o presente trabalho está

AUTORIZADO a ser entregue na Biblioteca, como versão final.

Prof.º. Me Fernando Nascimento
Professor Orientador

DECLARAÇÃO DAS DEVIDAS MODIFICAÇÕES EXPOSTAS EM DEFESA PÚBLICA

Eu, Monaliza Cristina Araujo, matriculado sob o número 007095 da FPM, DECLARO que efetuei as correções propostas pelos membros da Banca Examinadora de Defesa Pública do meu TCC intitulado:

E ainda, declaro que o TCC contém os elementos obrigatórios exigidos nas Normas de Elaboração de TCC e também que foi realizada a revisão gramatical exigida no Curso de Graduação em Odontologia da Faculdade Patos de Minas.

Monaliza Cristina Araujo
Graduando Concluinte do Curso

DECLARO, na qualidade de Orientador(a) que o presente trabalho está
AUTORIZADO a ser entregue na Biblioteca, como versão final.

Prof.º. Me Fernando Nascimento
Professor Orientador

ANEXO A

QUESTIONÁRIO



Ficha de Pesquisa Sobre Acidentes com Perfurocortantes
Aos acadêmicos do curso de Odontologia da
Faculdade Patos de Minas.

PESQUISA DE ACIDENTES COM PERFUROCORTANTES
ENVOLVENDO ACADÊMICOS DO CURSO DE ODONTOLOGIA DA
FACULDADE PATOS DE MINAS

- 1- Gênero:
 Feminino Masculino
- 2- Qual o período atual da graduação?
 7° 8° 9° 10°
- 3- Já teve algum acidente com material perfurocortante (envolvendo sangue ou não)? Caso a opção seja **NÃO**, marque-a, e neste caso, avance para a pergunta de número **13**. Se sua opção foi **SIM** e continue o questionário.
 Não Sim
- 4- Se sim, qual (quais)?
 Agulha de anestesia Agulha de sutura Alavanca
 Bisturi Sonda exploradora Broca
 Lima endodôntica Cureta Outro, qual? _____
- 5- Qual o número de acidentes ocorridos?
 Um Dois Três ou mais
- 6- Em que local anatômico ocorreu a perfuração?
 Dedo polegar Dedo indicador Dedo médio Dedo anular
 Dedo mínimo Palma da mão Dorso da mão Pé
 Rosto Outro, qual? _____
- 7- Em que **momento do procedimento** aconteceu o acidente?
 Antes Durante
 Após, durante o recolhimento do material
 Após, no momento do descarte no coletor de material perfurocortante
 Após, enquanto lavava ou secava o material
 Após, na colocação em grau cirúrgico
- 8- Caso o acidente tenha ocorrido **durante o procedimento**, o atendimento foi suspenso imediatamente?
 Sim Não

- 9- Reportou o acidente ao coordenador do curso, coordenador adjunto e/ou professores responsáveis?
() Sim () Não
- 10- Tomou alguma medida de profilática imediata? Caso a opção seja **SIM**, qual (quais)?
() Sim () Não
() Serviço Médico Especializado (Unidade de Pronto Atendimento – UPA)
() Água e sabão () Solução antisséptica (clorexidina, álcool)
() Outro, qual? _____
- 11- Caso tenha se dirigido à UPA, foram coletadas amostras sanguíneas para exames?
() Sim, somente amostras minhas () Sim, amostras minhas e do paciente
() Não
- 12- Fez uso de medicamento profilático anti-retroviral (“coquetel” para o vírus HIV) após exposição?
() Sim () Não
- 13- **Na sua opinião**, por que os acidentes com perfuro cortantes acontecem?
() Inexperiência () Nervosismo () Falta de atenção
() Cansaço () Pressa () Outro, qual? _____
- 14- Você conhece o fluxograma, presente nas clínicas da faculdade, sobre os procedimentos a serem realizados após acidentes com perfurocortantes?
() Sim () Não
- 15- Seu cartão de vacinação encontra-se em dia?
() Sim () Não
- 16- Você sempre faz uso dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI)?
() Sim () Não
- 17- Você já realizou algum procedimento **SEM** a utilização de algum(ns) dos EPIs abaixo? Caso a opção seja **SIM**, marque o(s) item(ns):
() Não () Jaleco de manga comprida
() Óculos () Máscara
() Sapato fechado () Luvas () Touca
- 18- **Durante a lavagem dos instrumentais**, quais EPIs você utiliza?
() Jaleco de manga comprida () Avental de borracha () Óculos
() Luvas de procedimento () Luvas de borracha () Touca
() Não utilizo luvas () Sapato fechado () Máscara

Patos de Minas, _____ de _____ de _____.

**ANEXO B
FLUXOGRAMA**

**FLUXOGRAMA DE ACIDENTES COM PÉRFURO
CORTANTE**

**ACIDENTE COM MATERIAL CAUSANDO PERFURAÇÃO (COM SANGRAMENTO
OU NÃO)**



COMUNICAR COORDENAÇÃO



**ENCAMINHAR-SE À UPA (Unidade de Pronto Atendimento)
ACOMPANHADO DO PACIENTE NO QUAL ACONTECEU O ACIDENTE
Endereço: Rua Peluzzo, 238 – Jardim Peluzzo
Telefone: 34-3822-9113**



CONSULTA MÉDICA (Teste rápido)



ALTA



**ENCAMINHADO CENTRO
VIVA VIDA**



CONSULTA INFECTOLOGISTA



MEDICAÇÃO

ANEXO C FICHA DE NOTIFICAÇÃO



Faculdade Patos de Minas-MG.

Associação Educacional de Patos de Minas. CNPJ: 03.238.898/0001-29
Rua Major Gote, 1408 – Centro – CEP 38700-001 Patos de Minas – MG

Formulário de Notificação de Acidente de Trabalho

Número do formulário: _____ Data do preenchimento: ____/____/____

Acidentado		
Nome:		
Nome da mãe:		
Data de nascimento: ____/____/____	Sexo: () Masculino () Feminino	Estado Civil: () Solteiro () Casado () Outro:
Carteira de Identidade: _____	Data da emissão: ____/____/____.	
Órgão Expedidor:	Estado:	
Endereço:		
Bairro:	CEP:	
Cidade:	Estado:	
Telefones: ()		
Ocupação: () Acadêmico -- () Docente -- () Funcionário: cargo: _____		
Se for acadêmico, indique o período: () 6º () 7º () 8º () 9º () 10º		
Acidente		
Data do acidente: ____/____/____	Dia da semana:	Hora do acidente:
Local do Acidente: () Clínica 1 () Clínica 2		
1-Em caso de acidente com material perfurocortante, qual o agente causador? () Agulha de anestesia () Agulha de sutura () Lima endodôntica () Broca () Lâmina de bisturi () Sonda exploradora () Alavanca () Cureta () Outro, qual? _____		
2-Qual o local da perfuração? () Dedo polegar () Dedo indicador () Dedo médio () Dedo anular () Dedo mínimo () Palma da mão () Dorso da mão () Pé () Rosto () Outro, qual? _____		
3-Em caso de acidente com material biológico, qual o material envolvido? () Saliva () Sangue () Outro fluido corporal, qual? _____		
4-Por meio de qual local foi feita a contaminação? () Olhos () Boca () Outro local, qual? _____		
5-Em que momento do procedimento aconteceu o acidente? () Antes () Durante () Após, durante o recolhimento do material () Após, no momento do descarte no coletor de material perfurocortante () Após, enquanto lavava ou secava o material () Após, na colocação em grau cirúrgico		

6-Caso o acidente tenha ocorrido durante o procedimento , o atendimento foi suspenso imediatamente? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
7- Reportou o acidente ao coordenador do curso, coordenador adjunto e/ou professores responsáveis? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, quem? _____
8- Tomou alguma medida de profilática imediata? Caso a opção seja SIM , qual(is)? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Serviço Médico Especializado (Unidade de Pronto Atendimento – UPA) <input type="checkbox"/> Água e sabão <input type="checkbox"/> Solução antisséptica (clorexidina, álcool) <input type="checkbox"/> Outro, qual? _____
9- Caso tenha se dirigido ao Serviço Médico Especializado (UPA), especifique o meio de transporte utilizado para chegar ao local: <input type="checkbox"/> Público <input type="checkbox"/> Próprio <input type="checkbox"/> Carona <input type="checkbox"/> Outro, qual? _____
10- Caso tenha se dirigido à UPA, foram coletadas amostras sanguíneas para exames? <input type="checkbox"/> Sim, somente amostras minhas <input type="checkbox"/> Sim, amostras minhas e do paciente <input type="checkbox"/> Não
11- Fez uso de medicamento profilático anti-retroviral (“coquetel” para o vírus HIV) após exposição? <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Sim, descreva por quanto tempo fez uso e se houve algum efeito colateral?
12- Você conhece o fluxograma, sobre os procedimentos necessários após acidentes? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
13- Seu cartão de vacinação encontra-se em dia? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Não sei
14- Durante o acidente , quais EPIs você utilizava? <input type="checkbox"/> Jaleco de manga comprida <input type="checkbox"/> Avental de borracha <input type="checkbox"/> Óculos <input type="checkbox"/> Luvas de procedimento <input type="checkbox"/> Luvas de borracha <input type="checkbox"/> Sem luvas <input type="checkbox"/> Sapato fechado <input type="checkbox"/> Máscara <input type="checkbox"/> Touca
15- Quantas vezes você já sofreu acidente? <input type="checkbox"/> Uma vez <input type="checkbox"/> Duas vezes <input type="checkbox"/> Três vezes <input type="checkbox"/> Outro, _____
16- Houve registro policial? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
17- Descreva a situação geradora do acidente com mais detalhes: _____ _____ _____ _____ _____ _____

Assinatura: _____

Patos de Minas, _____ de _____ de _____.